

MEMÓRIA DE BAIRRO COMO PROJETO DE VIDA COLETIVA A PARTIR DA ABORDAGEM DE TERAPIA OCUPACIONAL DE ENSINAGEM EM DESENVOLVIMENTO LOCAL PARTICIPATIVO

Neighborhood memory as a collective life project from the occupational therapy approach of "ensinagem" in participatory local development

La memoria de barrio como proyecto de vida colectiva desde el enfoque de la terapia ocupacional de "ensinagem" en el desarrollo local participativo

Correia, R. L. (2022). Memória de bairro como projeto de vida coletiva a partir da abordagem de terapia ocupacional de ensinagem em desenvolvimento local participativo. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, 6(1), 666-675. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto47514

Resumo

Objetivo: Trata-se de uma imagem de capa que aborda o raciocínio profissional, sustentado pela abordagem de terapia ocupacional de ensinagem em desenvolvimento local participativo, durante a construção de um projeto de vida coletiva, relacionado à memória de um bairro de assentamento rural e luta pela moradia, no ano de 2014. **Descrição da imagem:** As imagens colaboram esteticamente para identificar os procedimentos da abordagem, que servem como pistas para orientar a prática de terapeutas ocupacionais atenta às questões territoriais-comunitárias.

Palavras-chave: Comunidades. Desenvolvimento local. Direitos humanos/Direito à cidade. Raciocínio profissional. Terapia ocupacional. Território.

Abstract

Aim: This is a cover image that addresses the professional reasoning supported by the occupational therapy of "ensinagem" in participatory local development approach during the construction of a collective life project related to the memory of a rural settlement neighborhood and the struggle for housing, in the year of 2014. **Image description:** The images collaborate aesthetically to identify the procedures of the approach that serve as clues to guide the practice of occupational therapists who are aware of territorial-community issues.

Keywords: Communities. Local development. Human rights/Right to the city. Professional reasoning. Occupational therapy. Territory.

Resumen

Objetivo: Esta es una imagen de portada que aborda el razonamiento profesional sustentado por el enfoque de la terapia ocupacional de "ensinagem" en el desarrollo local participativo durante la construcción de un proyecto de vida colectiva relacionado con la memoria de un barrio de asentamiento rural y la lucha por la vivienda, en el año de 2014. **Descripción de la imagen:** Las imágenes colaboran esteticamente para identificar los procedimientos del enfoque que sirven de pistas para orientar la práctica de terapeutas ocupacionales conscientes de la problemática territorial-comunitaria.

Palabras clave: Comunidades. Desarrollo local. Derechos humanos/Derecho a la ciudad. Razonamiento profesional. Terapia ocupacional. Território.

Ricardo Lopes Correia 

<http://orcid.org/0000-0003-3108-2224>
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Departamento de Terapia Ocupacional e
Programa de Pós-Graduação em
Psicossociologia de Comunidades e Ecologia
Social, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

1. Introdução

Este artigo é uma imagem de capa da revista e se propõe a narrar e destacar os elementos que compõem o raciocínio na abordagem de terapia ocupacional de ensinagem em desenvolvimento local participativo (TO/EDLP). Para tanto, compartilha-se a experiência no Jardim Kantian, um bairro de assentamento rural e luta por moradia, na cidade de Itapeva, sudoeste do Estado de São Paulo, durante o mês de janeiro de 2014.

A experiência destaca o envolvimento ocupacional de diferentes agentes locais: crianças, jovens, adultos e idosos, na garimpagem de registros de memórias pessoais, que se transformaram em uma composição expográfica coletiva no território sobre a memória do bairro, intitulado "Kantian: uma história contada por várias histórias".

Em linhas gerais, o envolvimento ocupacional é a realização das atividades necessárias e desejantes na constituição da vida cotidiana de pessoas, grupos e populações, na qual, a partir da (re)produção de seus significados e sentidos, permite-lhes participar da vida social (Correia, Gonçalves, et al., 2021; Gretschel et al., 2015).

Já a memória, enquanto fenômeno social e coletivo, compreende, além da significação dos eventos passados no presente, a própria (re)constituição do espaço e do tempo social coletivo, através de uma determinada cultura local, baseada em fatos e/ou em ideias abstratas e ficcionais (Costa & Maciel, 2009). Assim, interessa a compreensão do envolvimento ocupacional coletivo nas estruturas e dinâmicas territoriais e a memória enquanto um fenômeno inerente à produção do senso de comunidade, que ativam o desenvolvimento local (Correia, Pulido, et al., 2021).

O procedimento metodológico para este trabalho consistiu na seleção previa de imagens do arquivo do autor¹, que evidenciavam procedimentos e realizações decorrentes da abordagem de TO/EDLP. Na sequência, os termos e explicações referentes aos aspectos teórico-metodológicos desta abordagem foram grifados em negrito ao longo do texto.

2. Aspectos gerais sobre a abordagem de terapia ocupacional de ensinagem em desenvolvimento local participativo – TO/EDLP

A abordagem de terapia ocupacional de ensinagem em desenvolvimento local participativo **(TO/EDLP)** é um referencial teórico-metodológico para a prática de terapeutas ocupacionais, implicada com as questões **territoriais-comunitárias** de grupos e populações envolvidos em suas ocupações cotidianas da cidade (Correia, 2018).

¹ Todas as imagens aqui apresentadas, assim como os dados que identificam o bairro e seus agentes passaram por apreciação ética, com o seu parecer substanciado aprovado sob o nº 1.516.433 em 27 de abril de 2016. Estas imagens, assim como outros elementos e análises fazem parte de uma pesquisa mais ampla de doutorado, defendida no ano de 2017 por este autor (Correia, 2017).

Neste sentido, os termos ensinagem, desenvolvimento, local e participativo, nesta abordagem, são indissociáveis, pois compreendem: I) a **ensinagem** como um modo de agir em terapia ocupacional, que leva em consideração os processos, estratégias e recursos educativos de ensinar e aprender mutuamente; II) o **desenvolvimento** como expansão das liberdades de funcionar no território; III) o **local** como uma escala territorial definida pelas formas com que seus agentes significam o envolvimento em ocupações; e IV) o **participativo, a inserção e o envolvimento na vida social compartilhada** (Correia, 2017).

I) A abordagem de TO/EDLP reúne um conjunto de procedimentos que sustenta e orienta o raciocínio de intervenção de terapeutas ocupacionais junto **a agentes locais** de um território, e os apoia a transformar aspectos negativos do território em positivos, a partir do engajamento destes em **projetos de vida coletiva** (Correia, 2018), a saber: **Imersão local** – envolvimento e conhecimento do terapeuta ocupacional sobre a vida local, a fim de obter informações sobre as atividades cotidianas, gerar aproximações com os agentes locais, identificar e se vincular a eles, especialmente às lideranças comunitárias.

II) **Mapeamento das redes de suporte locais** – registros imagéticos, cartográficos, sobre o local, a fim de permitir que seus agentes tenham diferentes ângulos sobre a realidade vivida, levando em conta os elementos locais, considerados como barreiras e facilitadores do desenvolvimento.

III) **Construção de projetos e pactuações** – organização lógica dos objetivos, etapas, recursos (materiais, financeiros e humanos), articulações e responsabilidades para levar a cabo o enfrentamento às demandas coletivas dos agentes locais.

IV) **Acompanhamento por meio dos suportes ocupacionais** – trocas de ensino-aprendizagem entre terapeuta ocupacional e agentes locais a respeito das formas, materiais, metodológicas, comunicacionais e políticas, de resolver as demandas dos projetos coletivos.

Cada **procedimento é uma “pista” que estrutura o pensamento e orienta a ação de terapeutas ocupacionais**, portanto, **reúne uma série de estratégias** que devem ser criadas e exploradas, a partir de suas bagagens relativas a recursos, técnicas, entre outros, que consideram coerentes e necessários à realidade do contexto territorial-comunitário de atuação.

3. “Kantian: uma história contada por várias histórias

O Jardim Kantian é um bairro de assentamento rural, marcado pela luta à moradia, na cidade de Itapeva, desde os anos 1970, quando começaram as suas primeiras ocupações no território sem função social. O bairro cresceu a partir dos anos 1990 e foi reconhecido pela prefeitura em 2002, e, somente em 2004, iniciou-se o processo de regulamentação dos terrenos e moradias.

O primeiro contato com o Jardim Kantian se deu em julho de 2013, por meio do Centro de Referência em Assistência Social – CRAS. Fomos apresentados a duas lideranças comunitárias, sendo uma delas

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 6(1), 666-675, 2022.

identificada como presidente da associação de moradores. Entre julho de 2013 e janeiro de 2014, diversas atividades de imersão local ocorreram, entre estas, minha equipe e eu fomos convidados a participar da colheita da horta comunitária, missa e reunião para distribuição de hortaliças entre moradores. Durante uma das imersões, a liderança comunitária se queixou: "Se as pessoas conhecessem mais a história deste lugar, talvez elas participariam mais" (fala da liderança), em especial os moradores mais novos, o que parecia gerar um conflito de gerações. (Figura 1).



Figura 1: Imersão local no Jardim Kantian

Fonte: arquivo do autor

A queixa da liderança se estendeu para outros espaços de atividades da comunidade. Em uma das reuniões de partilha de hortaliças, o assunto foi retomado, gerando tensões evidentes entre os moradores "velhos e novos". Uma das crianças presentes na reunião espontaneamente lançou em voz tímida, algo do tipo (sem precisão da fala): "minha avó podia falar do quadro que ela tem em casa". Perguntei que quadro era esse e a criança continuou dizendo que se tratava de uma fotografia antiga de sua avó mais jovem junto a outros moradores reunidos na construção de uma casa de alvenaria (figura 2).



Figura 2: Mutirões de construção de moradia no Jardim Kantian

Fonte: arquivo do autor

Em seguida, uma moradora presente na reunião disse que tinha guardado um panfleto com o convite de uma reunião da associação de moradores, ainda dos anos 1990, e, com isso, outras pessoas foram falando sobre lembranças de objetos, imagens, entre outros registros, que rememoravam as histórias de constituição do bairro.

Finalizada a reunião, a criança se aproximou de mim e perguntou se eu gostaria de ver o quadro na casa de sua avó, então seguimos para lá. A avó nos acolheu abrindo a porta de sua casa e, no primeiro cômodo, avistamos o quadro centralizado em uma parede logo acima do sofá. Sem perguntarmos algo, a avó foi logo contando sobre o evento, que consistia em uma atividade bastante rotineira no bairro entre os anos 1990 e 2000. Ela narra com muitos detalhes aquele evento, associando-o às festas, aos jogos de futebol, às atividades religiosas, aos encontros políticos com a prefeitura, à chegada dos novos moradores, às situações de vulnerabilidade, entre muitos outros que foram engendrando uma narrativa sobre o sentido de comunidade naquele local.

Após uma longa conversa disparada pelo quadro, a equipe se reuniu e compreendeu a importância daquele evento. Elaboramos então uma proposta de oficina, que num primeiro momento tinha como objetivo **mapear as redes de suporte local**, junto aos demais moradores, a partir de seus registros de memória com o bairro. No dia seguinte, a caminho de compartilhar a proposta com a liderança, deparamo-nos com algumas crianças que estavam brincando na rua. Gastamos algum tempo brincando e conhecendo as crianças e fomos nos deparando com as percepções delas sobre o bairro, especialmente sobre as dificuldades econômicas, a ausência de espaços de lazer, os conflitos familiares, entre outros, bem como o passado dos mutirões, o que as motivavam a pensar em projetos futuros para o bairro.

A brincadeira com as crianças foi encerrada pela hora do almoço. Assim, reformulamos a proposta da oficina, dado o impacto do encontro com elas, colocando-as, então, como condutoras da oficina. À tarde, retornamos para o bairro e reencontramos com a criança interlocutora do processo, explicamos a proposta e, concordando, propusemos também de organizarmos brincadeiras para convidar mais crianças. Em seguida, fomos com ela até a casa da liderança comunitária para conversar sobre a nova proposta e ela, concordando, também sugeriu um momento de lanche e que ajudaria na organização. Assim, foi sendo delineado um **projeto e pactuações** com demandas e ações objetivas sobre a memória do bairro.

A mobilização das crianças foi se dando espontaneamente, respeitando as suas formas de comunicação no bairro. A nossa criança interlocutora pegou uma corda em sua casa, passou na vizinha do lado e, rapidamente, havia um grupo de pouco mais de 20 crianças e alguns jovens (figura 3).



Figura 3: Brincadeira de pula corda com as crianças do Jardim Kantian, após a roda de conversa sobre a explicação e pactuações da oficina sobre memórias do bairro

Fonte: arquivo do autor

Antes de iniciar a brincadeira de corda, fizemos uma roda e compartilhamos a proposta de oficina. As crianças demonstravam muito respeito com a liderança e, com isso, percebia-se a importância que as crianças atribuíam à proposta, devido a força do papel da liderança no bairro.

No dia seguinte, reunimo-nos com as crianças e a liderança, a fim de **acompanhar o processo através de suportes ocupacionais**. Para tanto, dividimo-nos em pequenos grupos e fomos de casa em casa apresentado a proposta e garimpando, quando possível, objetos de memória, ou seja, registros,

imagens, utensílios, escritos, qualquer coisa que fosse significado pelo morador como um objeto de vinculação a sua história com o bairro (Figura 4).



Figura 4: Garimpagem dos objetos de memória junto aos moradores do Jardim Kantian

Fonte: arquivo do autor

No dia seguinte, reunimo-nos com as crianças na casa da liderança e com diversos materiais gráficos (papeis, cartolinas, tintas, canetas hidrocor etc.), organizamos os objetos garimpados, criando uma narrativa sobre a história do Kantian, suas questões, dificuldades, potencialidades e conquistas. Foram produzidos grandes painéis com fotografias e textos, espaços de destaques para objetos pessoais, um toca-CD com as músicas que moradores escutavam durante os mutirões, entre outros, que, em conjunto, foram se transformando em um grande espaço expositivo e de fruição de memória local.

O produto da oficina se tornou uma exposição aberta aos moradores e à cidade. A equipe se responsabilizou em articular, junto à prefeitura, a divulgação nos rádio e jornal locais. Acordados o período de exposição e o acolhimento das pessoas para a apreciação, as próprias crianças se responsabilizaram pela mediação.

Como a ação ocorreu no mês de janeiro, período de férias escolares, houve um grande número de crianças e jovens na visita ao "memorial do Jardim Kantian", como ficou conhecida a exposição. Houve o deslocamento de moradores que, até então, nunca haviam ido lá, mudando, de alguma forma, percepções, valores e julgamentos sobre aquela vida local (figura 5).



Figura 5: Exposição coletiva – “Kantian: uma história contada por várias histórias”
Fonte: arquivo do autor

A exposição ficou aberta e funcionando, com a participação ativa das crianças, entre o final de janeiro e começo do mês de março. No entanto, durante uma forte chuva neste último mês, parte do telhado da associação rompeu, inundando o espaço, perdendo, desta forma, grande parte do acervo da exposição. Além disso, como a estrutura da associação era antiga e de madeira, precisou ser demolida, pois havia riscos de desmoronar. Assim, as atividades da associação retornaram para o quintal da liderança.

Entre tantos e outros eventos que se produziram como memória viva, é importante mencionar que, mesmo com o ocorrido à exposição e ao espaço da associação, os encontros da oficina com as crianças foram realizados dentro do espaço da associação de moradores. Até então, para entrarmos, era necessário passar por uma larga fenda na parede, pois a liderança não tinha a chave do cadeado (que foi perdida), o que mantinha a porta constantemente fechada. Por isso, as reuniões da associação sempre aconteciam no quintal. Porém, no primeiro dia da exposição, atentamo-nos sobre esta situação, rapidamente, a liderança solicitou o apoio de um vizinho ferreiro para quebrar o cadeado e, prontamente, ele colaborou, trazendo ainda uma nova fechadura.

A porta foi aberta! E o cenário da exposição, produzido no interior da associação de moradores, despertou a curiosidade dos transeuntes da rua. Moradores velhos e novos chegaram aos poucos, viram as imagens, leram os escritos, escutaram as músicas e tocaram nas paredes vazias de madeira velha com uma sensibilidade tão genuína para um novo conhecimento do lugar. E, entre um evento e outro, a liderança dizia: “a porta está aberta, pode entrar, foi aqui que nosso bairro começou”!

4. Considerações Finais

O processo de construção de um espaço expositivo sobre a memória do bairro Jardim Kantian compreendeu o envolvimento ocupacional coletivo de seus agentes em uma série de estratégias para acionar o desenvolvimento local. Este engendramento de processos, narrativas, percepções, lembranças, objetos e responsabilizações faz parte do que, na abordagem de TO/EDLP, denomina-se como projeto de vida coletiva.

Evidenciou-se as constituições do bairro, como a sua vocação relacionada à luta pela moradia e à centralidade que o mutirão de construção de casas tinha, enquanto uma atividade sustentadora e organizadora do cotidiano local, que foi se perdendo dada a lógica da especulação imobiliária travada no território por conta do processo contraditório de regularização e urbanização do bairro. Com isso, os novos moradores que chegavam, oriundos dos contratos de venda ou aluguéis, e não dos mutirões, possuíam, portanto, outros significados para se envolver com o bairro.

No entanto, o resgate e a construção da memória do bairro ativados, especialmente pelas crianças, oportunizaram um campo de confluência intergeracional e significados, oferecendo estratégias de aproximações, cuidado e mediação de conflitos, enquanto capacidades fundamentais para os agentes locais se envolverem em outros projetos de vida coletiva para expandir as suas liberdades na cidade, resolvendo as problemáticas locais, produzindo e fortalecendo o senso de comunidade.

Referências

- Correia, R. L. (2017). *Processos de ensinagem em desenvolvimento local participativo: a articulação comunitária e a produção do conhecimento fronteiriço enquanto capital social*. [Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina do ABC]. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4994383
- Correia, R. L. (2018). The reach of occupational therapy in local development. *Brazilian Journal of Occupational Therapy*, 26(2). <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1182>
- Correia, R. L., Gonçalves, M. V., & Takeiti, B. A. (2021). A Terapia Ocupacional pode ajudar as cidades? *Revista Políticas Públicas & Cidades*, 1(1), 1–6. <https://rppc.emnuvens.com.br/urbanismo/article/view/485>
- Correia, R. L., Pulido, J. S., & Ramirez, R. R. (2021). TERAPIA OCUPACIONAL COMUNITÁRIA: ENTRE O GERAL E O ESPECÍFICO. In F. N. G. de Oliveira, B. A. Takeiti, & C. R. A. de Carvalho (Eds.), *Terapia ocupacional, saberes e fazeres* (1st ed., Vol. 1). Brazil Publishing. <https://doi.org/10.31012/978-65-5861-381-7-23>
- Costa, S. L. da, & Maciel, T. M. de F. B. (2009). Os sentidos de comunidade: a memória de bairro e suas construções intergeracionais em estudos de comunidade. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(1), 60–72.

Gretschel, P., Ramugondo, E., & Galvaan, R. (2015). An introduction to Cultural Historical Activity Theory as a theoretical lens for understanding how occupational therapists design interventions for persons living in low-income conditions in South Africa. *South African Journal of Occupational Therapy*, 45(1), 1–5. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.17159/2310-3833/2015/v45no1a9>

Contribuição do autor: Responsável pelas imagens, escrita do texto, revisão e referências

Agradecimentos: A memória do Sr. Deniro liderança comunitária do Jardim Kantian. Projeto Rondon São Paulo.

Recebido em: 29/10/2021

Aceito em: 20/12/2021

Publicado em: 31/01/2022

Editor(a): Ana Carollyne Dantas de Lima